

Atuação da universidade pública promovendo a educação para o consumo responsável por meio de circuitos curtos de comercialização

Public university promoting education for responsible consumption through short food supply chains

CARRIERI-SOUZA, Marina¹; SOUZA, Julia Coelho de²; ROVER, Oscar José³

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Universidade Regional de Blumenau;

³Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O sistema agroalimentar hegemônico oprime agricultores e consumidores, sujeitando agricultores a trabalharem preços e condições desfavoráveis, e consumidores a acessarem produtos de origem desconhecida e baixa qualidade. Diante disto, o movimento de busca por alternativas passa pela aproximação entre agricultores e consumidores por meio de circuitos curtos de comercialização. O Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar trabalha com pesquisa e extensão na criação de arranjos de produção-consumo que envolvam maior participação de agricultores e consumidores. Este trabalho visou analisar as contribuições do LACAF para promoção da agroecologia, e o potencial em educar consumidores para o consumo responsável através de Circuitos Curtos de Comercialização.

Palavras-chave: Circuitos Curtos de Comercialização, Agroecologia, Universidade, Consumo responsável

Abstract

The hegemonic food system oppresses farmers and consumers, subjecting farmers to low prices and disadvantageous conditions, and consumers to access products of unknown origin and low quality. In light of this, the movement searching for alternatives involves bringing farmers and consumers closer together through a short food supply chain. The Family Farming Commercialization Laboratory works with research and extension in the creation of production-consumption arrangements involving greater participation of farmers and consumers. This work aimed to analyze the contributions of LACAF to the promotion of agroecology, and the potential to educate consumers for responsible consumption through a short food supply chain.

Keywords: Short food supply chain, Agroecology, University, Responsible consumption.

Introdução

O sistema alimentar dominante na atualidade, denominado como sistema hegemônico ou corporativo, é caracterizado por uma agricultura intensiva com técnicas de produção ecológica e socialmente prejudiciais. Opera em longas cadeias dominadas por grandes corporações e complexos agroindustriais a nível global, envolvendo a produção, a distribuição e a comercialização. Essas cadeias dependem de conglomerados empresariais para obter os insumos e distribuir os alimentos (VAN DER PLOEG, 2008).

Nesse sistema, agricultores e consumidores encontram-se fragilizados em função de seu pouco poder de negociação. As cadeias longas de comercialização afastam consumidores

das realidades de produção do alimento, fazendo com que não saibam sobre a origem e qualidade do alimento que consomem, nem sobre os impactos destes no território e no mundo. Em um contexto de profunda vulnerabilidade ambiental, de persistência da fome mundial, onde o modelo político e econômico orquestrado pelo agronegócio global cristaliza o processo de degradação socioecológica e aprofunda padrões históricos de expropriação, está o papel restaurador de formas alternativas e tradicionais de agricultura.

A crescente crise ambiental global, desastres socioambientais, colapsos de ecossistemas e de *recursos* locais têm gerado preocupações crescentes da sociedade civil, ciência e governos. Diante de inúmeros escândalos alimentares que evidenciam os problemas socioambientais ligados ao sistema agroalimentar e aos riscos decorrentes de alimentos contaminados e adulterados (GOODMAN, 2003), fazendo frente à desconexão entre a produção e o consumo de alimentos, têm surgido movimentos no campo agroalimentar que atuam localmente e visam construir novos arranjos de produção, distribuição e consumo. Estes novos arranjos se pautam na aproximação entre consumidores e produtores por meio dos circuitos curtos de comercialização de alimentos da agricultura familiar e agroecológica.

Existem diversos estudos que apontam estes novos arranjos se estabelecendo a partir da organização de consumidores ativistas (RENTING *et al.*, 2012; FORNO *et al.*, 2019). Outros estudos apontam para um movimento de atores rurais e da articulação em redes de organizações e atuação de entidades de suporte na formação desses arranjos (CARRIERI-SOUZA; PUGAS; ROVER, 2023; SOUZA *et al.*, 2021). Na região da Grande Florianópolis, no Sul do Brasil, uma experiência avançou no sentido da formação de grupos de consumidores para o consumo responsável de alimentos agroecológicos da agricultura familiar e na articulação de redes territoriais.

O presente trabalho apresenta esta experiência que demonstra a importância da universidade pública, uma entidade de suporte e um ponto fundamental na articulação de redes territoriais, atuando por meio da extensão universitária na promoção da agroecologia nos territórios em que se insere. Através dos circuitos curtos de comercialização, a pesquisa e a extensão universitária tem atuado na organização social de mercados para agricultores agroecológicos e ativado a participação de consumidores no sistema agroalimentar.

Descrição e reflexão sobre a experiência

O Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF), criado em 2010, é um espaço da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que atua na promoção de mercados para a agricultura familiar e agroecológica por meio da pesquisa e da extensão

universitária. A principal frente de trabalho do LACAF é a criação de circuitos curtos de comercialização (CCC). O LACAF atua, sobretudo, na Macrorregião da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil.

Através da pesquisa e da extensão, o LACAF promove concomitantemente o fortalecimento das redes de agricultores e da agricultura familiar agroecológica, a educação ambiental para o consumo responsável e a formação de grupos de consumidores. Os projetos de extensão realizados no LACAF se interseccionam com a pesquisa principalmente por meio do Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas (PPGA/UFSC), servindo de campo para diversos laboratórios de pesquisa e em parcerias com outros programas de pós-graduação. Também, se relaciona com diversas entidades de suporte à promoção da agroecologia, entre organizações sociais, ONGs, movimentos sociais e instituições públicas. O Quadro 1 apresenta os tópicos de pesquisa e os projetos de extensão do LACAF.

Quadro 1. Atuação do Laboratório de Comercialização da Agricultura familiar

Tópicos de Pesquisa	Projetos de Extensão
<ul style="list-style-type: none"> → Agroecologia → Redes de Cidadania Agroalimentar → Redes Agroalimentares Alternativas → Circuitos Curtos de comercialização → Inovações sociais → Construção social de mercados → Convencionalização de agricultura orgânica → Cinturões Verdes Agroecológicos → Células de Abastecimento Alimentar 	<p><u>Consolidados</u> Células de Consumidores Responsáveis (CCR); Feira Orgânica do Centro de Ciências Agrárias;</p> <p><u>Em fase experimental</u> Mapeamento e articulações em Rede de Cidadania Agroalimentar de Florianópolis; Células de Restaurantes Responsáveis; Compras Coletivas Biomas Brasileiros Feira em um centro comercial</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Todos os projetos do LACAF são desenvolvidos com a atuação de estudantes. O LACAF articula-se com o ensino para formação de profissionais e pesquisadores, tanto na pós-graduação quanto na graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, envolvendo estudantes de cursos diversos, como nutrição, geografia e, sobretudo, do curso de agronomia. Desta forma, atua como um laboratório de pesquisa e extensão que é espaço de aprendizado e prática. Os e as estudantes de graduação são convidados e estimulados a participar de congressos e eventos acadêmicos, além da SEPEX - Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC.

A contribuição do LACAF como um instrumento pedagógico se dá por meio da formação dos estudantes, mas não somente. Com enfoque no caráter pedagógico da extensão rural, atua no engajamento de consumidores em grupos de consumo de alimentos agroecológicos e da agricultura familiar que, ao se vincular com o ensino e a pesquisa, pratica o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Existe um permanente diálogo das ações do LACAF com disciplinas da graduação e da pós-graduação, especialmente (mas não somente) as voltadas para a Extensão Rural a construção social de mercados alimentares, nas quais os estudantes de pós-graduação desenvolvem estágios de docência e promovem atividades educativas ligadas à temática dos CCC.

Destacamos, para a análise do presente trabalho, a atuação referente a iniciativa das Células de Consumidores Responsáveis (CCR), projeto de extensão do LACAF, em parceria com o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro). Ativa desde 2017, é uma iniciativa de venda direta de abastecimento semanal de alimentos agroecológicos a grupos de consumidores. O projeto foi criado pelo LACAF a partir da identificação da demanda de agricultores familiares por mercados mais estáveis e justos, em consonância com a crescente demanda por alimentos frescos e saudáveis nos centros urbanos a preços acessíveis.

Atualmente, as CCR são compostas por 5 grupos de agricultores, de diferentes regiões do estado, que abastecem 13 CCRs em Florianópolis (regiões insular e continental). O Quadro 2 apresenta a evolução da iniciativa, o número de células ativas, o número de grupos de agricultores participantes, a quantidade de cestas e quantidade de quilos de alimentos comercializados. No ano de 2021 foi possível contabilizar a quantidade de alimentos comercializados nas cestas e também os alimentos vendidos adicionalmente.

Quadro 2. Evolução das Células de Consumidores Responsáveis

	2017	2019	2020	2021	2023 (abril)
Células ativas	1	10	11	13	13
Cestas semanais	27	260	400	530	480
Grupos de agricultores	1	4	5	6	5
Kg de alimentos mensais	540	5.200	8.000	16.593*	-**

Fonte: Elaborado pelos autores (2023) * Considerando as cestas e os alimentos adicionais comercializados ** Informação não disponível

Cada *Célula* é formada por um grupo de agricultores certificados pela Rede Ecovida de Agroecologia (por sistema participativo de garantia), um grupo de consumidores organizados em função do consumo e um ponto de partilha. Os acordos básicos entre agricultores e consumidores são feitos através de um Termo de Responsabilidades Compartilhadas, quando as pessoas ingressam em uma Célula. Nas CCR, os grupos de agricultores, além das questões do planejamento da produção, organizam a logística de entrega das cestas (montagem, acondicionamento, transporte), e elaboram a oferta semanal de cestas fechadas, *compostas por três elementos fixos: diversidade mínima de alimentos, peso e preço*. A composição das cestas é feita de acordo com a disponibilidade e sazonalidade da produção,

e informada semanalmente ao grupo de consumidores. A cada semana é disponibilizada uma lista de alimentos adicionais que podem ser requisitados. O pagamento é antecipado aos agricultores por ciclo, correspondente ao mês de produção. Os consumidores buscam suas cestas em um ponto de partilha, colaboram com a organização dos espaços e com a gestão adequada das caixas dos alimentos. Os Pontos de Partilha são indicados e estabelecidos pelos consumidores em conjunto com a equipe do LACAF, responsável por mediar e facilitar a conexão entre os grupos de agricultores e consumidores.

As CCR se consolidaram como uma metodologia replicável. São consideradas uma tecnologia social e também inovação social (ESCOSTEGUY, 2019) no campo do abastecimento alimentar. Atualmente, com o amadurecimento dessa experiência, a discussão do LACAF está em torno de *células de abastecimento*, expandindo essa perspectiva de venda direta para equipamentos de alimentação como restaurantes e outras coletividades.

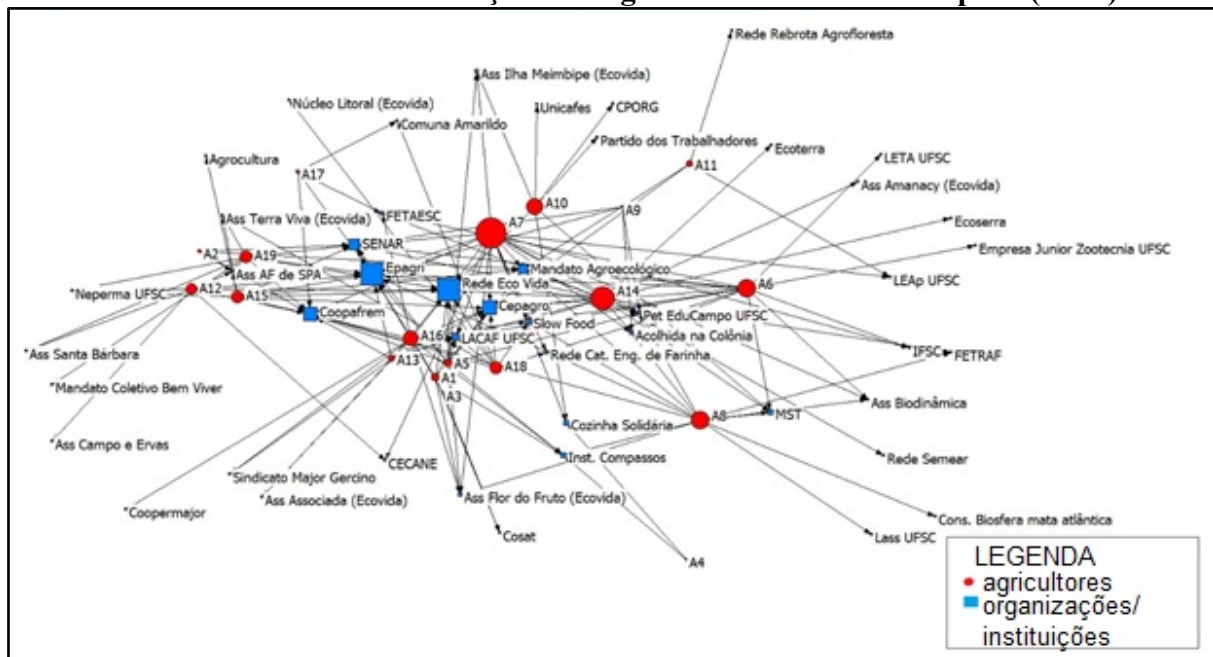
Estas iniciativas visam gerar processos educativos, estimulando o consumo consciente. Parte dos consumidores se agregam nas iniciativas, com o intuito de acessar aos alimentos orgânicos. Observamos, porém, que muitos deles ainda estão envolvidos na dinâmica convencional entre produção e consumo com caráter utilitarista, na qual o consumidor apenas recebe a mercadoria sem se envolver em processos mais amplos, nem buscar conhecimento sobre o caminho do alimento e seus impactos. A partir dos espaços de partilha dos alimentos, dos canais de comunicação e de atividades de integração/participação os consumidores têm a possibilidade de aprendizado e de participar mais ativamente do sistema agroalimentar.

Junto aos agricultores, o LACAF, atua diretamente na capacitação para abastecimento das CCR e para resolução de problemas práticos vivenciados pelos agricultores, atuando por meio de projetos específicos desenvolvidos por estudantes e parcerias com outros laboratórios da universidade. Algumas temáticas trabalhadas com os agricultores foram planejamento de produção e manejo pós-colheita.

O LACAF articula-se em redes para atuação no território. Um de seus projetos em andamento é o fortalecimento da rede de atores sociais envolvidos com a agroecologia e com os circuitos curtos de comercialização. Em pesquisa recente, foram mapeadas as organizações e instituições do território que se inter-relacionam com agricultores agroecológicos participantes de circuitos curtos de comercialização na Grande Florianópolis, em Santa Catarina. Essa pesquisa evidenciou a centralidade do LACAF, de organizações de suporte e de diversas organizações de agricultores atuando conjuntamente. A pesquisa evidenciou também uma grande diversidade de instâncias da UFSC atuando na promoção da agroecologia no território.

Na Figura 1 estão ilustrados os 19 agricultores participantes da pesquisa conectados às organizações e instituições com que cada um deles se relaciona. As organizações ilustradas com maior tamanho são as que possuem maior centralidade de intermediação. As medidas de centralidade permitem analisar a importância específica dos atores na estrutura da rede e suas influências sobre eles. A centralidade de intermediação diz respeito à capacidade de um ator de se conectar com outros atores dentro da rede (BORGATTI; EVERETT; JOHNSON, 2013).

Figura 1: Instituições e Organizações vinculadas à agricultores agroecológicos envolvidos em circuitos curtos de comercialização na Região da Grande Florianópolis (RGF)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As organizações com as quais o LACAF se articula são organizações de agricultores, sobretudo a Rede Ecovida de Agroecologia, instâncias de representação política, tal qual o mandato do parlamentar Marquito, e Organizações Não Governamentais (ONGs), como o Cepagro. Estas, dentre as organizações mais centrais na rede mapeada, juntamente a Cooperativa da Agricultura Orgânica e Familiar Recanto da Natureza (COOPAFREN), são aquelas que têm a agroecologia como elemento motriz, ou seja, atuam na promoção da agroecologia e tem esta como elemento orientador.

O LACAF, criado em 2010, cuja a atuação junto aos agricultores se expandiu a partir de 2017 com o projeto CCR figura dentre as sete organizações com maior centralidade, incluindo importantes organizações de agricultores criadas na década de 90 como a Coopafren e a Rede Ecovida de Agroecologia e àquelas ligadas à assistência estatal como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

Gadotti (2017) destaca o papel da universidade nas suas funções acadêmica, social e articuladora. A função acadêmica abrange as discussões teóricas e a produção do conhecimento. A função social, se refere a organização social e a construção de cidadania e, a articuladora, une o conhecimento e com ação voltada às necessidades da sociedade. Esta atuação como agente de articulação se destaca no âmbito da extensão universitária.

A universidade pública tem na sua concepção três âmbitos de atuação: pesquisa, ensino e extensão. O território em que a universidade atua por meio da extensão é entendido concomitantemente como um campo de estudo e intervenção, configurando-se como um espaço de diálogo da universidade com a sociedade (GADOTTI, 2017).

A centralidade do LACAF junto aos agricultores e o resultado expressivo do projeto Células de Consumidores Responsáveis, evidencia potencialidades da universidade pública atuando junto a sociedade, e contribuindo para a difusão da agroecologia por meio da articulação de atores em rede e do desenvolvimento de projetos de interesse coletivo.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

A Agroecologia é um campo prático e teórico que incorpora aspectos produtivos, sociais e científicos. Os aspectos sociais se relacionam à organização de sistemas agroalimentares baseados nas culturas, identidades e fluxos territoriais, em circuitos e relações socioeconômicas que promovam equidade social, segurança e soberania alimentar, saúde de agricultores e consumidores, e redes de produção, promoção e consumo de alimentos agroecológicos. A perspectiva científica da Agroecologia tem como paradigma e método a construção de conhecimentos e a geração de inovações científicas realizada através do compartilhamento horizontal de experiências. É essencial que se realizem diálogos entre as ciências formais praticada das Universidades, centros e instituições de pesquisa e de extensão rural e os conhecimentos tradicionais e empíricos dos atores sociais (agricultores, comunidades tradicionais).

A inserção da agroecologia na educação, na pesquisa e extensão universitária é um espectro fundamental na construção científica e na difusão de conhecimentos críticos, com desdobramentos e aplicações técnicas e práticas junto aos atores sociais coletivos das redes agroecológicas e sujeitos do campo. Nesse sentido, esse estudo de caso colabora na compreensão sobre como o ensino-aprendizagem da Agroecologia está articulando saberes teórico-práticos na construção do conhecimento na Universidade pública, e em seu contexto territorial.

O trabalho do LACAF dialoga com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologias, que são: Princípio da vida, diversidade, da complexidade e da transformação (ABA-AGROECOLOGIA, 2013). Esses princípios se apresentam nos processos comunitários de formação dos circuitos curtos de comercialização e que visam um sistema agroalimentar mais agrobiodiverso e inclusivo para agricultores familiares. Os novos arranjos em CCC são complexos, construídos em processos participativos e demandam construções organizacionais e articulações em rede (SOUZA *et al*, 2023).

O princípio da transformação é o princípio mais fortemente presente no caso estudado, pois por meio dos circuitos curtos de comercialização se propicia o empoderamento de agricultores e consumidores no sistema agroalimentar. O processo de conexão entre esses atores e a conexão dos consumidores com a origem dos alimentos é um processo educativo e com potencial de transformação, na medida em que os consumidores extrapolam o ato do consumo e tornam-se cidadãos atuantes no sistema agroalimentar.

Considerações finais

As instituições de ensino superior desempenham um importante espaço de construção e o fortalecimento dos territórios. O ensino, a pesquisa e a extensão em torno da Agroecologia abrem espaços importantes na Universidade Pública na busca da horizontalidade de saberes. A análise da ação do LACAF, em seu contexto territorial específico, evidencia que esse espaço desempenha um papel importante de convergência, um potente *nó de rede* que dialoga com os princípios de diretrizes da educação em agroecologia.

Podemos identificar que a experiência apresentada impulsiona diferentes processos, os quais envolvem uma diversidade de atores sociais em atuação no território. Esses processos envolvem práticas de consumidores em torno da alimentação cotidiana, e que se desdobram tanto na construção social de mercados quanto, eles mesmos, como processos educativos em torno do alimento, da alimentação, do consumo e, potencialmente, da percepção do sistema alimentar mais amplo onde a sociedade contemporânea está inserida.

O principal desafio encontrado diz respeito à construção organizativa dos grupos de consumidores. A iniciativa relatada propiciou avanços na participação e engajamento desses atores, mas ainda se encontra diante da complexidade de desincubação das *Células* para que estas funcionem de forma autônoma com a conexão entre produtores e consumidores. Para tal, é necessário avançar na construção de tecido social e organizativo dos cidadãos-consumidores, no sentido de uma autogestão de cada célula. Diante deste desafio, sugerimos a “participação”,

com enfoque no exercício da cidadania, como um princípio formativo da educação em agroecologia.

A educação em agroecologia deve se pautar pelas práticas dos atores sociais, considerando suas experiências e vivências, e pelos diferentes contextos territoriais. Fica evidente que a extensão é uma chave de articulação entre a universidade e a sociedade, e o seu potencial para a geração e difusão de conhecimentos social e ambientalmente situados.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina - FAPESC e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo apoio financeiro ao projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba - Argentina” através da chamada pública Fapesc 38/2022 - Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores em Santa Catarina.

Referências

- ABA-Agroecologia - Associação Brasileira de Agroecologia. **Anais do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia**. Construindo princípios e diretrizes. Pernambuco: NAC – UFRPE, 2013.
- BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; JOHNSON, J. C. *Analyzing Social Networks*. Sage Publications UK. 2013.
- CARRIERI-SOUZA, Marina Carrieri; DA SILVA PUGAS, Adevan; ROVER, Oscar José. Células de Consumidores Responsáveis: universidade pública e atores/as sociais rurais e urbanos na construção de inovações sociais em torno do agroalimentar. **Rizoma freireano**, n. 34, p. 5, 2023.
- ESCOSTEGUY, Isadora Leite et al. inovações sociais na promoção da agroecologia e de redes de civismo agroalimentar em Florianópolis-SC. 2019.
- FORNO, Francesca; MAURANO, Simon; VITTORI, Francesco. Costruire processi partecipativi attorno al cibo: Le esperienze di Bergamo e Trento. **Lo Spazio delle Politiche Locali del Cibo: Temi, Esperienze e Prospettive**; Dansero, E., Marino, D., Mazzocchi, G., Nicolarea, Y., Eds, 2019.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.
- GOODMAN, David. The quality ‘turn’ and alternative food practices: reflections and agenda. **Journal of rural studies**, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2003.
- RENTING, Henk et al. Building food democracy: Exploring civic food networks and newly emerging forms of food citizenship. **The International Journal of Sociology of Agriculture and Food**, v. 19, n. 3, p. 289-307, 2012.
- SOUZA, Julia Coelho *et al.* Social innovation networks and agrifood citizenship. The case of Florianópolis Area, Santa Catarina/Brazil. **Journal of Rural Studies**, v. 99, p. 223-232, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.09.002>.
- VAN DER PLOEG, Jan Douwe. **Camponeses e Impérios Alimentares; lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. UFRGS Editora, 2008.